

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E MEDIAÇÃO DO BRINCAR NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Carla Silva UFPA/PARFOR-Castanhal/PA, Brasil. carla_krem@hotmail.com

Lídia Baltazar UFPA/PARFOR-Castanhal/PA, Brasil. lidiabaltazar74@gmail.com

Naila Goulart UFPA/PARFOR-Castanhal-PA, Brasil. sabellygoulart@gmail.com

Patrícia Ferreira UFPA/PARFOR-Castanhal/PA, Brasil. psilvaferreira806@gmail.com

A educação inclusiva pressupõe a garantia do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral de todas as crianças, respeitando suas singularidades e potencialidades. No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o brincar assume papel central como instrumento de mediação pedagógica, favorecendo a interação social, a comunicação e o desenvolvimento cognitivo e emocional. Este trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas que utilizem a ludicidade como estratégia de inclusão, especialmente na educação infantil.

O objetivo do estudo foi analisar a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar de crianças com TEA, à luz da perspectiva histórico-cultural, destacando o papel do adulto na atribuição de significados às brincadeiras. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, fundamentado em estudos de caso e em análises teóricas apresentadas na disciplina Ludicidade na Educação Especial Inclusiva, envolvendo observações de crianças com TEA em contextos de brincadeira mediada, uso de registros descritivos e análise de produções acadêmicas da área. As práticas analisadas incluíram brincadeiras funcionais e imaginativas, jogos simbólicos, atividades sensoriais e intervenções mediadas por adultos, considerando os interesses e o ritmo de cada criança. Os resultados evidenciam que, quando inseridas em contextos ricos de interação social e mediadas intencionalmente, crianças com TEA demonstram avanços significativos no desenvolvimento do brincar, aumento da interação social, maior autorregulação emocional e ampliação do uso simbólico dos objetos. Observou-se ainda que a mediação pedagógica contribui para a construção de sentidos, fortalecimento da autoestima e participação mais ativa nas atividades propostas. Conclui-se que o brincar, quando mediado de forma planejada e intencional, constitui-se como uma potente ferramenta de inclusão, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças com TEA, reforçando a importância da formação docente e do planejamento pedagógico sensível às especificidades do público atendido.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Ludicidade; Mediação Pedagógica.

